

PF Produtores de cultura saem na frente de Roriz

A sala da Casa da América Latina, lá no Setor Comercial, foi pequena para acomodar tanta gente. Artistas e representantes de entidades da área cultural há muito tempo não se reuniam de forma tão representativa para discutir o destino cultural da cidade. E deram um passo importante: recusaram a indicação de nomes para a Secretaria de Cultura e criaram uma comissão, de 15 membros, que desde ontem está se reunindo para refletir, discutir e estabelecer princípios que a classe considera imprescindíveis para o fazer cultural de Brasília.

A reunião de sexta-feira passada teve 4 horas de muita discussão e alguns momentos mais polêmicos, quando a maioria dos presentes questionou a legitimidade do documento que foi entregue há alguns dias à coordenadoria de comunicação social do GDF por representantes de entidades culturais da cidade. No documento, além de reivindicações, há a indicação de Márcio Cotrim (atual assessor de publicidade do Banco do Brasil) para a Secretaria de Cultura.

Desde o início, ficou claro que não se estava questionando o nome que integrava o documento mas a forma como ele foi indicado. Na opinião de muitas pessoas que lá estavam, como a de Tetê Catalão e Robson Silva (da Aruc) o movimento de discussão do processo cultural foi atropelado por um grupo que trabalhou de forma precipitada e sem muitas consultas. E por isso mesmo se equivocou ao indicar nomes e reduzir a discussão cultural numa questão circunstancial e momentânea.

A questão se o documento era legítimo ou não foi imediatamente superada pela disposição dos participantes em não se dividirem e encontrar um caminho que reunisse a classe artística brasiliense. E o mais sensato, para os integrantes da-

quela reunião, foi a criação de uma comissão, a mais representativa possível. De imediato, passaram a integrá-la todos os nomes que chegaram a ser mencionados como possíveis candidatos ao cargo de Secretário de Cultura e diretor da Fundação Cultural. São eles: Márcio Cotrim, Tetê Catalão, Maria Duarte, Cristina Diniz Leal, B. de Paiva, Laís Aderne, Luiz Humberto, Geraldo Moraes, Neio Lúcio e Romário Schettino.

Durante as discussões chegou-se à conclusão que também era necessário incluir, no grupo de trabalho, representantes de entidades e de pessoas que trabalham na área da cultura. Ficou aprovada a indicação dos nomes de Antenor Júnior (cineclubista), Geraldo Vieira (jornalista), Carlos Augusto (Fetadif) e o do maestro Jorge Antunes.

Márcio Cotrim, que participou da reunião, foi um dos que concordaram que a realização daquele encontro interrompia o processo anterior de encaminhamento da discussão e passava a estabelecer novas perspectivas ao trabalho de participação da comunidade no processo cultural da cidade. É muito provável que ainda hoje o governador Joaquim Roriz receba uma carta informando a criação dessa comissão e de que forma ela se estruturará para trabalhar daqui para a frente.

Com a comissão, a classe artística da cidade se descompromete de indicar nomes para a Secretaria de Cultura e Fundação Cultural. Em contrapartida, oferece ao governador (até antecipando-se a ele) uma comissão prontinha que está disposta a discutir seriamente a cultura em Brasília. E o mais importante: a partir dela podem ser dados os primeiros passos para consolidar o Conselho de Cultura, que até hoje não conseguiu sair do papel.



Márcio Cotrim: indicado e desindicado